

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 3 DE NOVEMBRO DE 1917



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 43

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE NOVEMBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pelos paes descuidados



ONHECIDISSIMA é a resposta da illustre dama Cornelia, quando uma patricia romana mostrando-lhe suas joias, pediu para ver as della; esta fez apparecer seus filhos e disse; "eis as minhas joias e adornos preciosos." Escriptores, oradores, poetas e pintores celebrisaram o gesto da matrona romana, e a historia conservou para gloria da quella mãe, a memoria dos Gracchos que tão brilhantemente defenderam a causa do povo romano contra a aristocracia ambiciosa.

Aquella mãe, comquanto pagã, comprehendia a missão dos paes na formação dos filhos e as responsabilidades que sobre elles pesam. As patricias romanas dos ultimos tempos da republica e do tempo do imperio tinham a paixão das joias e dos adornos raros e custosos, mas Cornelia cuidou de joias mais ricas, fazendo dos seus filhos gloria da tribuna e do foro entre os romanos. Seu exemplo devia sempre repetir-se, porque um olhar á sociedade basta para convencer-nos de quão necessaria seria semelhante repetição, pois os paes descuidam quasi em absoluto o destino dos seus filhos.

As origens de tão lamentavel descuido são diversas.

A estes paes as necessidades da vida impõem separação quasi completa da familia, áquelles outros as exigencias sociaes, a moda e caprichos fazem-n'os viver esquecidos do gravissimo dever de educar os filhos; por uma e por outra causa a vida familiar quasi não se gosa mais em nosso tempo.

Vede aquelle homem e aquella mulher abandonando ás primeiras horas do dia a casa em que ficaram a dormir ainda seus filhinhos. Para onde vão? Para a fabrica e só ao anoitecer voltarão cansados e exhaustos de forças. E assim se passam os annos; crescendo os filhos longe dos paes, abandonados não raro a seus instinctos, entregues a companheiros perversos, expostos, em fim, a muitos perigos corporaes e sobre tudo moraes.

Verdade é que os governos, e mais ainda a religião crearam uma serie de organismos para amparar o filho do trabalhador; desde a *creche* até as escolas profissionaes, desde a escola gratuita para crianças pobres até a escola nocturna para adultos, a beneficencia social, e, como disse antes, especialmente a caridade christã abriu muitos estabelecimentos para os filhos que pela dura necessidade da vida, não podem ser attendidos pelos paes. Mas estes estarão livres de toda responsabilidade e obrigação com respeito aos entes a que deram vida? Não: primeiramente é obrigação sua gravissima escolher o estabelecimento, a casa me

que seu filho ha de recolher-se na sua ausencia, e em esta escolha não cabe hesitação de nenhuma especie, deve escolher o estabelecimento informado e dirigido por pessoas sinceramente catholicas, do contrario exporiam a alma de seus filhos a perigo imminente e certo de depravação; depois nos dias em que não trabalham na fabrica, vivam com seus filhos, dando-lhes provas do seu amor, informando-se de suas necessidades, e aproveitando esses dias para fomentar no coração delles o santo amor da familia, e o culto ás virtudes christãs e sociaes.

Os pobres pela necessidade imperiosa da existencia descuidam a educação dos filhos: os ricos, porém, pelo singular modo de ser da moderna sociedade. As familias ricas pagam uma ama que amamente seus filhos, uma governanta que tome a direcção da casa, e nesta direcção está-lhe confiado o cuidado dos filhos dos patrões e dos outros empregados.

Logo mandam-n'os a um collegio em que como internos passem quasi todo o anno, e quando nas ferias voltam á casa paterna, pouco falam com elles, porque as conveniencias pedem que passem a noite no theatro e o dia dormindo.

Que resulta de semelhante vida? Que ha completa separação entre os paes e os filhos, tratam-se como extranhos, e o dia em que os interesses ou as paixões peçam aos filhos acções que levarão a deshonra e vergonha ao nome que receberam, as praticarão com indifferença, sem importar-se com as lagrimas da mãe, nem com as reprehensões dos paes.

Dirão estes que cumprem com os filhos procurando-lhes o collegio de moda, facilitando-lhes dinheiro para a satisfação de seus caprichos e dando-lhes um nome respeitado na sociedade.

Mas tudo quanto possam fazer pelos extranhos não lhes dispensa de cumprir os seus deveres de paes; a familia é um organismo que debalde se procura substituir por sociedades particulares; na familia é que deve começar a educação do homem, nella devem assentar-se os alicerces da virtude e moralidade.

A sociedade hodierna está por tal modo constituida, vingam entre pobres e ricos taes preconceitos e ha taes aspirações, que no humano não se lobra remedio para tamanho mal.

Mas onde o homem nada pode, pode o Todopoderoso, e seu auxilio é mais rapido, si intercede em favor nosso Aquella que é a Medianeira da humanidade soffredora e peccadora.

Unamos todos os archiconfrades do Coração de Maria nossas orações, para alcançar por ella, modelo de mães, que tanto os paes como as mães se compenetrem de suas responsabilidades perante Deus e perante a sociedade, ás que não corresponderão, senão cuidam da formação moral, intellectual e phisica dos filhos. O systema educativo ou pedagogico mais efficaç é, a experiencia o comprova, o que a religião inspirou a tantos milhões de christãos, que souberam fazer dos filhos heróes admiraveis do dever.

DIA DE FINADOS

DIR-SE-IA um dia de grande festa, tal é a profusão de flôres que ás braçadas todos levam ao campo santo, para sobre as sepulturas dos entes queridos desfolhal-as, significando assim, a amizade que ainda perdura em seus corações e as saudades de que se acham possuidas as suas almas. Com que carinho e amor vemos essas pessoas ajoelhadas, depondo flôres bellas e frescas, sobre aquellas campas, ao mesmo tempo que em fervorosas preces levantam ao céu o coração, pedindo a Deus o descanso e a felicidade eterna para aquelles que foram roubados aos seus carinhos e desvelos. Como nos sentimos tristes no campo santo! O dia já declinava, o sol escondendo-se nas brumas do horizonte, espalhava seus raios incertos e já frios sobre a terra, e ainda lá, se achava extatica, de joelhos, muda pela dôr, saudade e emoção que sentia junto ao tumulo que encerrava os restos do seu unico e querido filho, consolo do coração, conforto nos soffrimentos, uma mãe!!

Repentinamente como que despertando de um sonho, ou antes de um medonho pesadelo, um estremecimento convulsivo sacode-lhe vigorosamente o corpo, e ao lembrar-se do golpe que ha poucos dias, tão fundo ferira seu coração, lagrimas ardentes arrazam-lhe os olhos e entre soluços suffocados dizia: — Como poderei viver sem ti, oh! filho! meu amor, tu que eras a luz dos meus olhos, a estrella que scintillante rutilava no céu da minha existencia, unico consolo e conforto para minha velhice! Porque me deixaste, amor da minha alma? Não te bastavam os meus beijos e carinhos? Como soffro longe de ti, como sinto o coração opprimido pela dôr e pelas saudades! Que te fiz para me deixares? Logo firme e pensativa diz: O' Deus perdôa se assim fallei, bem sabes que sou mãe, e a dôr de perder um filho a Tua tambem a sentiu, mas quero conformar-me com a Tua santa vontade. Tu m'o deste, Tu m'o tiraste, seja feita a Tua vontade. Neste momento, os sinos com seus sons lugubres, annunciavam as Ave-Marias, ao mesmo tempo que o coveiro lhe avisa que são horas de retirar-se. Fazendo um esforço sobrehumano ella ergue-se da campa lançando um beijo amoroso e um profundo olhar ao mesmo tempo que dizia: Adeus filho da minha alma! Intercede por tua mãe.

Com o coração dilacerado eu tambem me retirei dizendo commigo: O amor sincero e immorredoiro habita sómente no coração das mães!!

Campinas, 3 de Novembro 1917

A. F. TAVARES



PERIGO IMMINENTE!

No anno passado, as associações confederadas methodistas da America do Norte espalharam pela do sul, em propaganda religiosa, a importantissima somma de meio milhão de dollars. Neste anno, ha poucos dias, e por intermédio da *Associação Christan de Moços*, offereceram mais 450 contos para a construcção de um grandioso edificio que possa servir de séde, no Rio, áquella casa protestante. Os Estados Unidos não se contentam apenas, para a realisação do seu sonho de dominio em toda a America com as grandes esquadras, as grandes indústrias e os grandes empréstimos. Tambem lhes serve a propaganda religiosa systematica, imposta pelo ouro. O Mexico é hoje um feudo do Tio Sam, devido á dictadura de dois agentes yankees, que o dominam: *Standard Oil* e o *Methodismo*. Por isso é que a religião catholica é ferozmente perseguida alli.

Com os 450 contos offerecidos pelas associações yankees, os protestantes do Rio de Janeiro abriram uma subscrição, para com o seu producto ser construido um predio no valôr de 900 contos.

A *Associação Christan de Moços* já angariou entre os brasileiros perto de 300 contos em 4 dias.

Num mez foram admittidos 8.000 socios. Toda a cidade anda trabalhada e agitada pela propaganda protestante. E a loucura é tanta, e é tanta a cegueira, que até os proprios catholicos offerecem dinheiro á *Associação Christan de Moços*, que até os proprios catholicos se incluem no número dos seus socios activos...

O perigo é imminente! Estamos preparando, com a nossa desidia, uma geração dessorada e infensa aos principios religiosos em que se fundou a nacionalidade, em que o Brasil foi grande, em que foram educados os nossos avós.

As auctoridades ecclesiasticas, o clero, os jornalistas catholicos, os obreiros da acção social reconhecem que o perigo é imminente e que é necessario AGIR desde já.

Pensem como quizerem. Mas, depois de pesarem todos os argumentos, uma conclusão unica virá: a de que só ha um *meio forte e poderoso*, capaz de enfrentar a offensiva do dollar, do methodismo e do nort'americano. Esse meio é o diario catholico. *Não ha outro!* Precisamos de um diario catholico já.

O resto é em pura perda. Sem o diario, nada faremos. Com elle, seremos invenciveis. Venham, portanto, os catholicos cumprir o seu dever. Está aberta ha perto de dois annos uma grande subscrição nacional pelo futuro diario. Assignem. Vaise realisar uma *Exposição de Arte Christan*. Concorram com objectos, prendas e dinheiro. Escrevam. Peçam aos amigos. Lembrem-se do diario no testamento. Organistem tombolas pelo diario. Peçam de porta em porta pelo diario. Economisem para o diario. A hora é grave. O perigo é imminente. Quando os Estados Unidos quizeram subjugar o Mexico, depuzeram o general Huerta, que foi morrer mysteriosamente em Nova-York, e collocaram

no poder um homem que é escravo dos seus interesses, e que está perseguindo deshumanamente bispos, padres e freiras. A *Associação Christan de Moços* é uma ameaça para o Brasil.

Ouçã bem quem tiver ouvidos para ouvir: uma ameaça para o Brasil!

A hora, portanto, é grave. O perigo é imminente. Convém conjural-o, inutilizando a acção de tão perniciosos inimigos. *E só o faremos com o diario catholico.*

S. d'A

A esta Correspondencia do C. B. I. ajunctamos como apostilla o seguinte trecho de um vibrante artigo que com o cabeçalho — Já se não pede fé nem patriotismo: pede-se brio! — publica n' "A União" de 25 do pp. o emerito jornalista Soares d'Azevedo.

"O sr. cons. Ruy Barbosa contribuiu com um conto de réis, lamentando não poder dar todos os 400 de uma feita. Todos sabem o que é o sr. Ruy neste particular de religião. E como só neste particular posso referir-me aqui a s. exc., é desnecessario accrescentar que elle se confessou catholico em Nova Friburgo, anti-papista em Londres e o maior contribuinte protestante na Assistencia de Santa Teresa, com um desembaraço que assombra e uma logica de arripiar.

O proprietario do *Jornal do Commercio* — uma vez que o sr. Ruy veiu á baila, é de toda a lealdade citar outros tambem — o sr. Botelho, que a cada passo affirma a sua fé catholica e possúe uma capella na sua residencia particular, contribuiu com 8 contos. O Banco do Brasil, instituição official do govérno, que ha dias negou uns mil réis ás escolas parochiaes de Santa Teresa, figura com 5 contos. O dr. Miguel Calmon, pertencente a uma familia profundamente piedosa, não só dá dinheiro ao methodismo, como até faz parte do *comité pro-edificio*. E assim por deante...

Eu creio que o brasileiro não tem mais razão de se offender quando a imprensa argentina, alleman, ingleza e a catholica hespanhola (como ainda ha pouco aconteceu), lança sôbre elle epithetos pouco amaveis a respeito da solidez dos seus principios civicos e religiosos. Não tem, porque os factos estão ahi, a demonstral-o.

Os catholicos brasileiros, para a fundação de um diario que lhes sirva os interesses e os confirme na fé, ajuntam em dois annos 46 contos, para o edificio que será o centro de propaganda protestante, esses mesmos catholicos ajuntam em meia duzia de dias 400 contos!!

Olhem que já é desafôro!

No Rio não ha talvez 1.000 protestantes. Donde sahiram, pois, os 5.000 rapazes que a *Associação Christan de Moços* admittiu como socios no último mez? Evidentemente... sahiram dentre os catholicos."

E num matutino de 24 de Outubro vimos com vergonha e indignação o seguinte telegramma: «Auxilio do edificio da Associação Christã de Moços. O Sr. Deputado Cezar Vergueiro apresentará á Camara o seguinte projecto:

"Fica o poder Executivo autorizado a auxiliar com 10 contos a construcção do edificio a ser erigido no Rio de Janeiro por iniciativa da Associação Christã de Moços."

“QUEM COMO DEUS?”

A PHRASE PRONUNCIADA pelo Príncipe da milícia celeste, quando Lucifer e seus companheiros se rebellaram contra o Creador, veio-me á mente, quando li nos jornaes a resposta dada ao Santo Padre Bento XV, pelo presidente dos Estados Unidos, sobre a proposta de paz do Pontífice Romano.

Wilson respondeu grosseiramente, considerando uma “*loucura*” aceitar tal proposta!

Todos sabem que, actualmente, para os Allia- dos, tem *grande valor* a palavra do presidente dos Estados Unidos, de modo que, si da sua parte houvesse um pouco de *bôa vontade*, tudo se conciliaria e em breve cessaria a carnificina que ha mais de tres annos infelicitava a Europa, acarretando incalculaveis prejuizos para todos os povos do universo.

* * *

Sómente nos preceitos do Decálogo, podem os governos encontrar a solução para os mais variados e importantissimos problemas sociaes.

Mas o orgulho, essa paixão baixa e degradante, quando invade os homens, torna-os enfermos da peor das enfermidades—a cegueira d’alma...

* * *

Mais cedo ou mais tarde, ha de ser feita a paz, mas ai! das nações, si ella não fôr celebrada de accôrdo com os conselhos emanados do Representante directo de Deus sobre a terra! Essa paz será ephêmera, e a humanidade, assombrada, volverá á carnificina, ao horror, ao diluvio de sangue...

E’ um facto historico a *bancarrota* da paz, que não teve por base os sãos principios do Catholicismo.

Acaso já se esqueceram os homens, do tão decantado congresso da paz de Haya?

As nações por seus embaixadores, dias e dias discutiram theses, elaboraram tratados, assignaram convenções...

Qual o resultado? Pouco tempo depois, a Russia declarava guerra ao Japão!

.....

Os governos *maçonicos* não permittiram que o Papa, por seu representante tomasse parte no congresso de Haya.

Egualmente agora não querem que o Papa seja o Mensageiro da paz.

* * *

A guerra Europea pode ser considerada como um castigo divino. **TODAS AS NAÇÕES**, por motivo de seus grandes peccados, estavam devendo uma reparação á justiça de Deus.

E quem poderia pagar os peccados das nações, senão os seus proprios filhos?

O Chefe da Igreja, que tem o poder de re-

conciliar os homens com Deus, *novamente* lhes offerece o perdão, convidando-os a gosar os beneficios da paz.

Os homens continuarão insensiveis a esse gesto de misericordia?

Convençam-se os governos: **OU HÃO DE ATENDER ÁS VOZES PACIFISTAS DO VATICANO, OU A PAZ SERÁ UMA BURLA.**

* * *

Deus, Creador do céu e da terra, tem em suas mãos os destinos da humanidade.

Deus é tambem o Senhor dos exercitos, e sabe quando é opportuno permittir aos combatentes *estrondosas victorias* ou *vergonhosas derrotas*...

“QUEM COMO DEUS?”

S. Paulo, 20 de Outubro de 1917.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA.



2 DE NOVEMBRO

Commemoração dos Mortos

TUDO PASSA... tudo desaparece... tudo morre...

Os genios prodigiosos que assombram o mundo, e os talentos extraordinarios, que são a admiração de seus coevos; e os guerreiros que deslumbram com as magnificencias de seus louros e de seus triumphos... tambem passam... tambem desaparecem... tambem morrem...

Morreram os grandes philosophos, politicos e estadistas, e agora, ao pronunciar-lhes o nome, nem os povos se commovem, nem em redor dos seus tumulos se agglomeram as multidões.

Suas glorias eram glorias do mundo, e o mundo não tem azas para remontar-se ás inacessiveis alturas da eternidade.

Tudo passa... tudo desaparece... tudo morre...

Não importa que sejam reis, imperadores, grandes tribunos, politicos exelsos, escriptores famosos, poetas inspirados...

São homens... e decretado está que todo o homem deve morrer...

O talento não está isento dessa lei, nem o poder, nem a riqueza, nem as honras e glorias.

Em todas as partes reina, e contra suas ordens não valem protestos nem lamentações: Seu

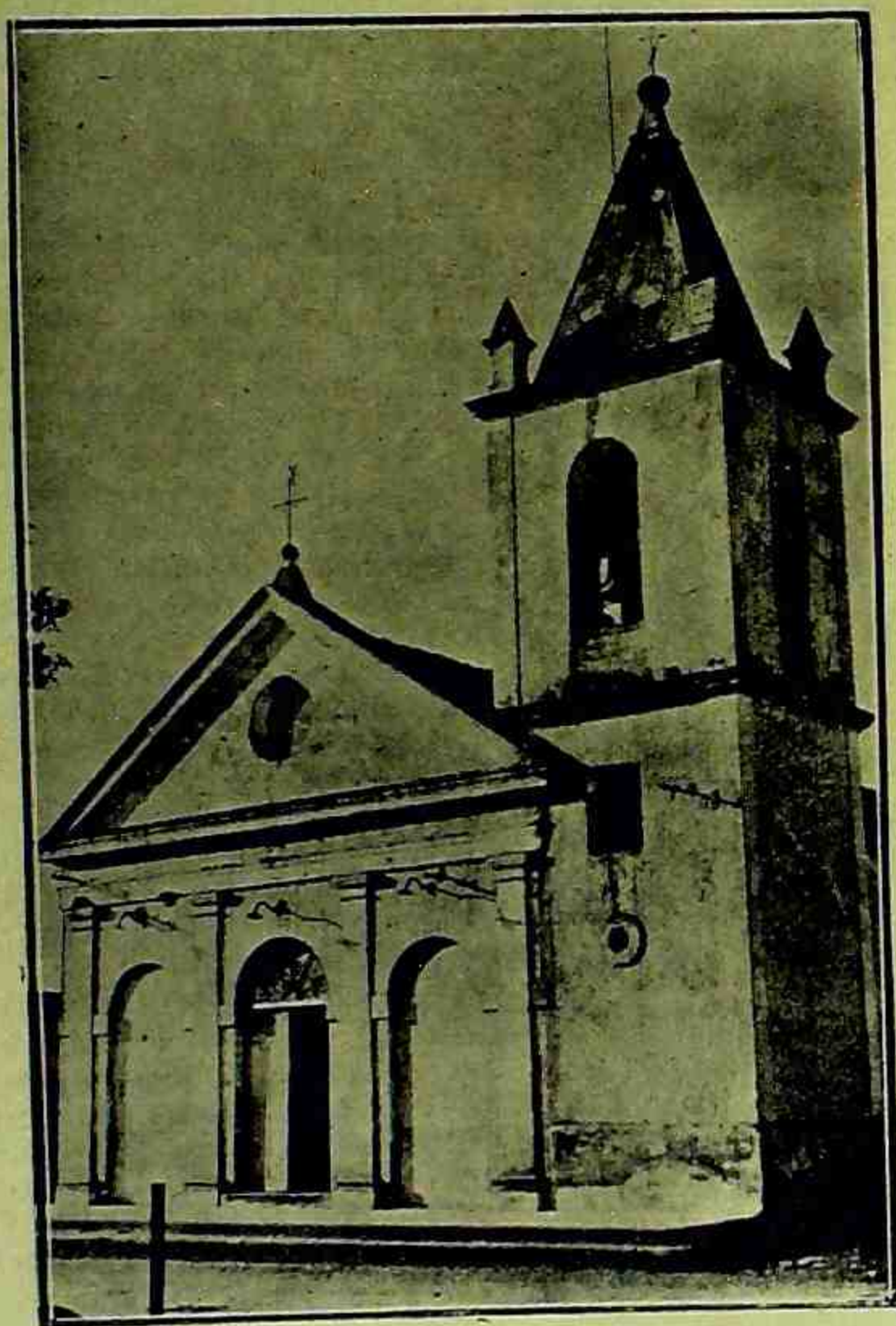
poder é universal e de suas victimas umas são recolhidas ás santas moradas do amor eterno, e outras aos antros escuros do odio eterno...

Tudo passa... tudo desaparece... tudo morre...

O mendigo, que penosamente arrasta sua cruz, e o orphão que, inconsolavel chora, ao contemplar as grandiosas festas do prazer. Mas a morte quando aos soffrimentos acompanhou a virtude, será formosa, o termino do soffrer, o principio do placido e tranquillo gozar. Para elles a morte será redempção e principio do gozar eterno.

Tudo passa... tudo desaparece... tudo morre...

O seculo, os homens que segundo as maximas do seculo vivem, não querem convencer-se destas verdades, e por isso a morte os horroriza, e assusta.



A matriz velha de Sant'Anna do Livramento

curam afastar de si a lembrança da morte, e levam os defunctos longe das cidades, e convertem os cemiterios em parques, e levantam monumentos que nada dizem á alma, e cobrem os cadaveres com flores e corôas, que depressa se desfolham e bem depressa murcham.

E não rezam... porque não creem... e não esperam... porque não amam...

Mas os mortos não agradecem pranto sem fé, nem corôas sem esperança, nem flores sem amor. Os mortos querem orações e sacrificios, e as orações só brotam dos labios dum crente, e os sacrificios só os faz um verdadeiro christão.

Tudo passa... tudo desaparece... tudo morre...

Porem a morte para o homem não é um passo para o nada, não é um enigma, e aquelle *morte moriemini*, nos diz que, embora a morte nos fosse imposta como castigo, converteu-se em remedio, para uma vida sem fim, pela misericordia de Deus.

Jesus Christo sóbe um dia ao cume de um monte, é pregado numa cruz, ensopa a terra com seu sangue preciosissimo.

O christão recolhe aquella cruz e colloca-a sobre as tumbas dos seus defunctos.

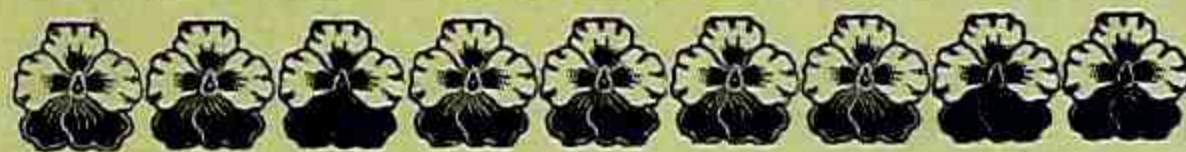
Tudo passa... tudo desaparece... tudo morre...

O que não passa, o que não desaparece, o que não morre é a santa pratica da nossa Fé de orar pelos mortos que morreram no Senhor...

Lembremo-nos, pois, dos seres queridos que a morte nos arrebatou e oremos por elles.

Ouro Preto — 1917

JOSÉ D'ANNUNCIAÇÃO



Entre dois amigos:

—E's o homem mais feliz que conheço como chefe de familia!

—Sim, porque minha casa é uma verdadeira republica, com todas as suas leis e regulamentos: — minha esposa toma conta do Ministerio das Finanças; minha sogra, com seu genio bellicoso, encarrega-se do da Guerra e minha filha, habil diplomata, occupa a pasta do Exterior.

—E tu? certamente a presidencia...

—Puro engano, meu amigo, bem mostras que és solteiro! pois a cadeira da presidencia pertence á criada.

—Então, qual o papel que representas nessa Republica?

—Represento o Zé Povo, que é quem aguenta com todas as despesas do governo!

E' porque não sabem viver; não sabem que só a morte pode dictar leis para a vida; não sabem que, sem as lições que descem da cathedra da morte, é impossivel desfrutar os gozos verdadeiros da vida.

Por isso, já que não podem desterral-a, pro-



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota: Agradecendo, penhoradíssima, os muitos favores que levo recebidos durante este anno de Nossa Senhora, dou 1\$000 para a devida publicação. — Maria R. Funchal: Confesso mi-

nha profunda gratidão por me ver attendida com a saúde do meu esposo. — Uma devota: Venho agradecer o favor da cura duma minha amiga. — Avelina Albina Dias: Quero patentear minha gratidão por ter sarado dum joelho doente, sem intervenção cirurgica. — Zorayde de Azevedo Cintra: Grata por um grande favor que recebi, dou uma esmola para o culto do I. Coração de Maria. — Uma devota: Venho, penhorada, agradecer um importante favor que obtive por intermedio do I. Coração de Maria, e offerter 5\$000 pedindo a celebração duma missa em seu louvor. — Anna Cintra Arruda: Por mercê obtida, entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa ao Patriarcha S. José. — Maria Angelica S. Cintra: Quero tomar uma assignatura, em agradecimento duma mercê.

SANTOS — Waldomiro de Arruda Castanho: Querendo patentear minha sincera gratidão por um singular favor que obtive, entrego 4\$000 pedindo a devida publicação.

CIDADE DE PATOS — A sra. d. Alcídia Soares Borges, grata por dois favores obtidos da Virgem Immaculada, dá 3\$000 para ser rezada uma missa, 5\$000 para uma assignatura, uma esmola para velas e 1\$000 para publicação.

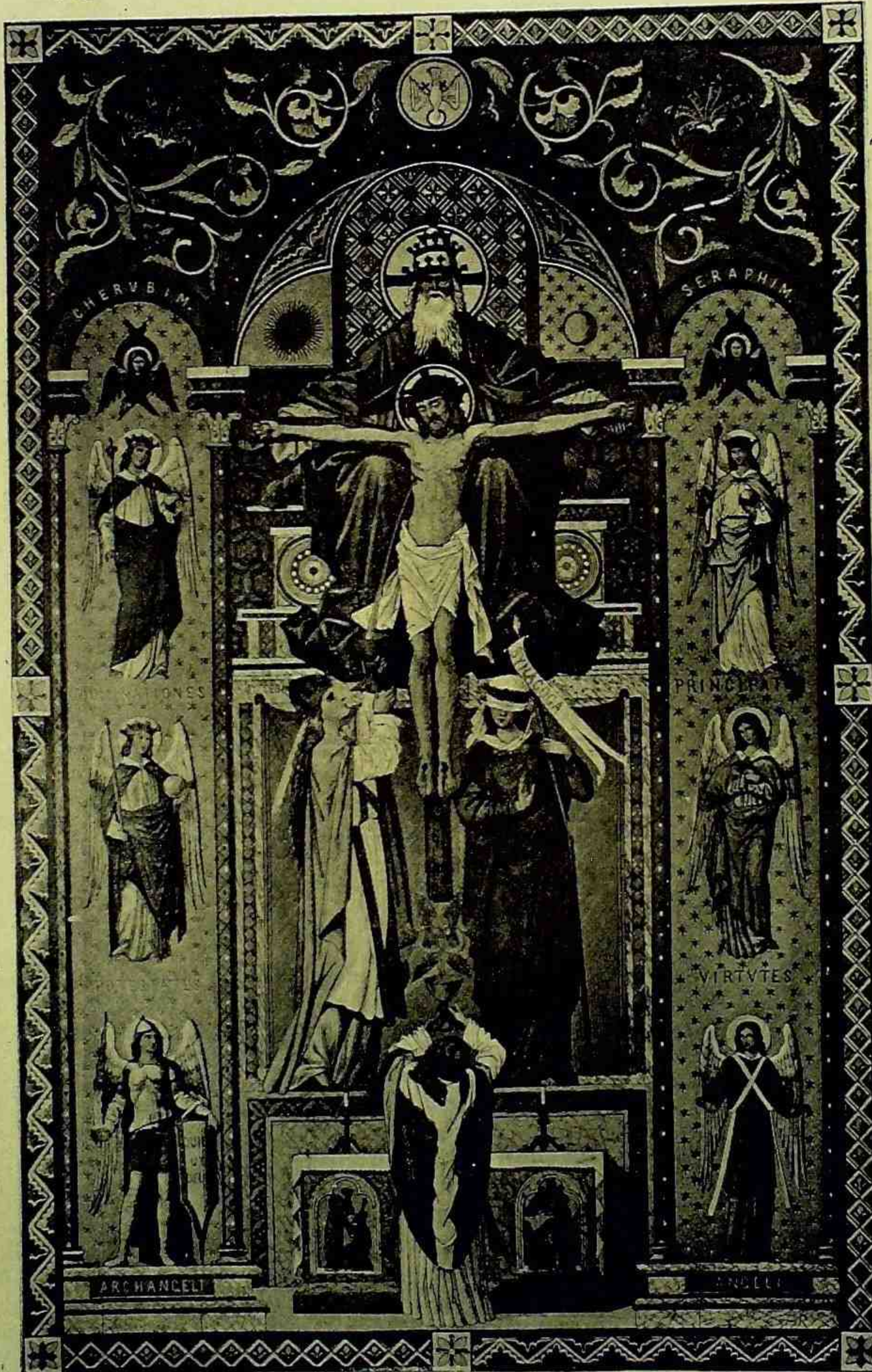
COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: As exmas. sras. dd. Aona Augusta Gonçalves, Emilia Gonçalves Novaes, Victalina de Oliveira Camargo, Victalina Maria das Dores, Maria da Costa, Petronilha Maria da Costa e o illmo. sr. José Pedro de Araujo, profundamente agradecendo mercês recebidas, vêm tomar uma assignatura na «Ave Maria». Remetto 1\$000 de d. Benedicta dos Santos Rocha para o azeite da lampada, por um favor que recebeu, e outra esmola para esse Santuario de diversos donativos por mercês obtidas. — O sr. Andreilino José de Oliveira, muito grato, envia 5\$000 para o culto desse Santuario.

CORITIBA — A. C. F. e M. L. F. S., em testemunho de sua gratidão, dão esta esmola para o culto do terno Coração de Maria.

RIO DOS INDIOS — Francisco M. Soares Filho: A sra. d. Alzira Soares remette 10\$000 de esportula, recommendando as missas: uma em louvor do I. Coração de Maria, outra ás almas do purgatorio e a terceira a Nossa Senhora.

QUELUZ — Marieta Barros de Lana: Muito grata por uma mercê recebida, envio 3\$000 para celebrarem uma missa e essa esmola para velas.

ITU' — Giacomo Dalla Vecchia: Por ver sarar minha dilecta filha, muito penhorado, envio essa esmola para o culto do Coração de Maria. — Clara Martins de Toledo: Penhorada por me ver attendida num pedido que formulei, envio essa quantia para velas ao terno



Coração de Maria. — Olympia de Souza Aguilre : Externando minha gratidão por mercês recebidas, venho tomar uma assignatura. — Anna Hyppolito : Pelas melhoras que obtive na minha saude, sinceramente grata, quero renovar minha assignatura. — A senhorita Margarida Michel vem externar seu grande reconhecimento por ter recuperado a suspirada saude, e entrega seu retrato a Nossa Senhora. — Uma devota pede as orações dos devotos leitores, demandando a conversão duma pessoa. — Maria e Augusta Burkly : Sinceramente agradecidas por diversas mercês recebidas por intermedio do maternal Coração de Maria, vimos mandar celebrar duas missas em louvor de tão misericordioso Coração. — Rita de Moraes : Vendo o feliz arranjo dos meus negocios, agradecida, entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa e essa esmola para velas.

SALTO DE ITU' — Uma devota : Tendo conseguido ver consolada uma mãe afflicta pela fugida do seu tresloucado filho, por intermedio do maternal Coração de Maria, venho render as mais sinceras graças.

FORMIGA — Uma Filha de Maria, agradecendo a cura realmente prodigiosa de sua mãe, dá uma esmola para cêra do Santuario. — Maria das Dores Palhares Nogueira : Pelo suspirado e completo restabelecimento de meu caro filhinho Antonio, quero tomar uma assignatura e dar essa esmola para o Santuario. — Adolpho Augusto Avelar : Por ter sarado duma perigosa queda que levei,

venho entregar essa esmola. — Vicente de Freitas : Grato por diversos favores recebidos, tomo uma assignatura, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa e o resto para velas. — Maria Rita de Jesus : Por ter sarado de grave doença entrego essa quantia para o culto desse Santuario. — America de Castro : Por um singular favor que recebi, entrego 3\$000 para ser celebrada uma missa segundo a minha intenção. — Maria Clara : Grata por diversas mercês obtidas, entrego essa esmola para velas do Santuario. — Uma devota, dotada de singular perspicacia e talento para avaliar os apertos que passa, singularmente no momento que atingimos, a administração duma revista catholica e agradecendo diversos favores obtidos, entrega 12\$ em auxilio desta administração.

ARCOS — Militão Augusto Alves da Silva : Muito grato pelo feliz restabelecimento de meu neto Cicero, dou essa importancia para o culto do terno Coração de Maria. — Rosa America Gontijo : Reconhecida por ver sarar minha cara sobrinha, dou essa esmola para esse Santuario. — Maria Magalhães Pinto : Em agradecimento de mercês recebidas, quero tomar uma assignatura e dou 3\$000 afim de ser dita uma missa em honra do Coração de Maria.

PERDÕES — Anna Augusta Rezende : Cumprindo promessa que fiz e agradecendo mercês recebidas na pessoa do meu filho Geraldo, dou essa esmola. — Maria Florentina Rezende : Por favores recebidos, muito grata, dou essa importancia para o culto desse Santuario. — Vicente do Valle : Por um importante favor recebido, entrego 3\$000 para ser dita uma missa applicada em suffragio das almas.

CAMPO BELLO — Olympia Assumpção : Pelas marcadas melhoras alcançadas na minha saude, quero

externar meu reconhecimento. — Jovita Cardoso : Cumprindo um voto que formulei, entrego 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor dos Sagrados Corações. — Alvaro Paulo Assumpção : Reconhecido por singular mercê recebida, quero tomar uma assignatura. — Josephina Rios de Araujo : Grata por ter sarado minha filha Ziláh de grave enfermidade, dou 3\$000 para ser dita uma missa, e o resto para velas.

LARANJAL — Uma devota : Em cumprimento de promessa que fiz, envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do I. Coração de Maria. — Zica Vieira : Por mercê recebida, venho recommendar a celebração duma missa.

JURUMIRIM (Rio Casca) — João Januario Dias : Agradecido por um singular favor que obtive, remetto essa esmola para o culto do terno Coração de Maria.

ALEGRETE — S. G. Lima : Remetto 5\$ afim de ser celebrada uma missa em louvor do maternal Coração de Maria, por me ver attendida num pedido.

PELOTAS — Tullia Appel e seu esposo mandam celebrar duas missas á Sagrada Familia : uma em acção de graças pelo feliz regresso de seu filho Alvaro de sua tormentosa viagem ao Rio de Janeiro, e outra implorando novos favores, que muito almejam.

PONTA GROSSA — Gertrudes Ferreira de Almeida : Envio essa quantia afim de acenderem velas no altar do Coração de Maria, em reconhecimento duma mercê recebida.

GUARANEZIA — Argemira Guimarães Toni : Venho manifestar minha gratidão por me ver attendida num pedido que formulei.

PRADOS — Uma devota : Agradecida, vendo-me attendida em favor duma pessoa de minhas relações, remetto 5\$ pedindo uma assignatura em nome della. — José Joaquim de Assis : Vendo-me attendido com a maior promptidão em dois votos que formulei, remetto essa importancia para o culto do Coração de Maria. — Elvira Pinheiro do Valle : Quero patentear minha gratidão por uma mercê recebida, entregando essa esmola para o culto do I. Coração. — Honorina Muniz : Em agradecimento das melhoras já alcançadas e esperando sarar completamente, venho tomar uma assignatura.

SOROCAEA — José Antonio Villaça Filho : Tomado da mais sincera gratidão por uma mercê que obtive, entrego 3\$000 afim de celebrarem uma missa ao maternal Coração de Maria e 2\$000 para a devida publicação.

MONTE SANTO — Josephina Gomes Velloso : Recommendando a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, envio 5\$000 de esportula.

POSSES DE MONTE SANTO — Pedro Bugatti : Grato por ter sarado duma molestia do Coração, remetto 9\$000 mandando rezar tres missas : duas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e uma em suffragio das bemditas almas do purgatorio.

BOITUVA — Nicota Ribeiro : Agradecida por um favor que recebi, por intermedio do maternal Coração de Maria, venho cumprir minha promessa.

POÇOS DE CALDAS — Maria do Carmo dos Santos : Penhorada por uma singular mercê que recebi por meio da novena das «Tres Ave Marias», quero manifestar meu reconhecimento.



Projecto da nova matriz de Santa Anna do Livramento

Corôa para Finados



UM costume que deve e precisa ser abolido, é o de enviar corôas em homenagens ao morto.

Querem fazer crer que a homenagem é prestada ao morto, mas na realidade é prestada aos parentes, e tanto assim é que, se o morto é parente proximo de um potentado, ou elle proprio occupava uma posição elevada no seio da sociedade, um grande numero de corôas, cada qual mais ricas, irá enfeitar o seu tumulo, mas se é um pobre, si não tinha poder, nem posição, corôa alguma de seus amigos irá ornar-lhe a campa!...

E, quem pensar e reflectir bem, verá que nenhum valor têm essas corôas, especialmente encarando-as pelo lado religioso.

Ao catholico, isto é, á sua alma, muito mais aproveita uma missa resada por sua intenção, do que milhares de corôas.

Devemos, pois, em vez de enviarmos corôas riquissimas aos tumulos de nossos parentes e ami-

gos, mandarmos resar uma missa por sua intenção e darmos uns dez mil réis, ou mais ou menos, aos pobres, conforme a posse de cada um.

Tanto a missa como a esmola reverterá em proveito daquella alma, a qual será por nós eternamente grata.

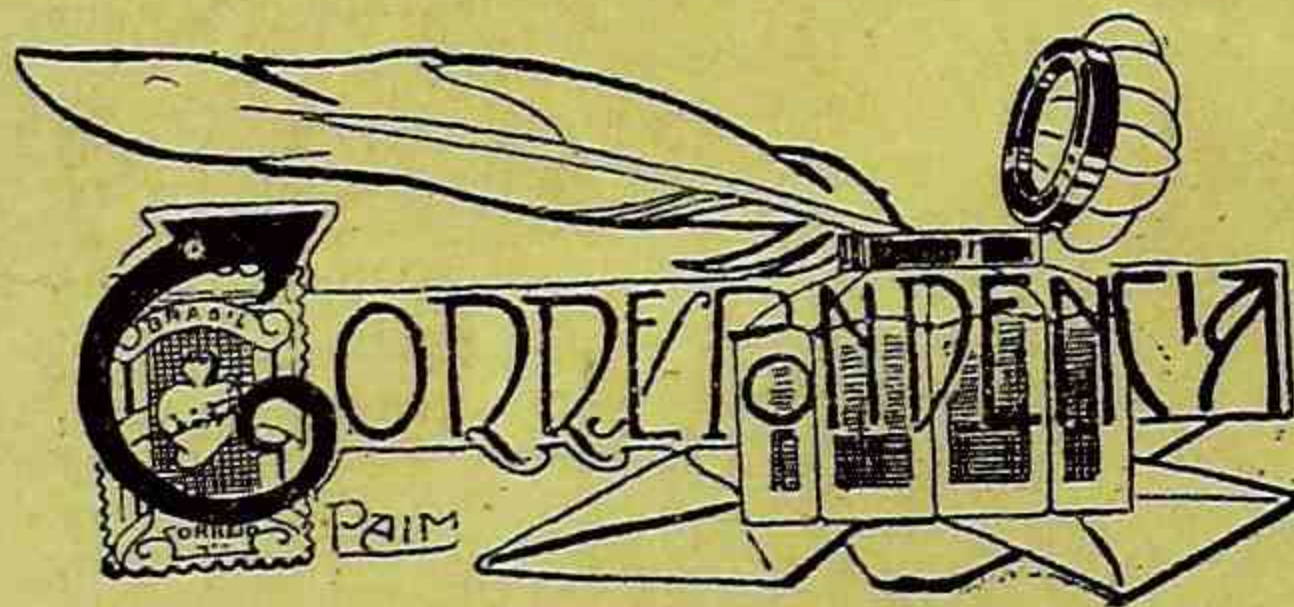
Gastam-se muitas vezes enormes quantias em coisas, que irão enferrujar, apodrecer e desaparecer no tumulo!

Não seria mil vezes mais util, mais humano, que esse dinheiro fosse empregado em esmolas para as instituições de caridade?

Está claro que sim, e isto pode fazer tanto aquelle que professa a religião, como aquelle que não a professa, e, irá contribuir, em homenagens ao morto, para mitigar a miséria de seu proximo, para suavisar as cruciantes dores da humanidade soffredora.

Felizmente alguns catholicos já tem posto em pratica este costume verdadeiramente christão, mas é preciso que se divulgue mais e como o fim que temos em vista é a pratica da caridade, todos, independentes de crenças religiosas, deverão abraçar esta louvavel idéa.

F. P. SALLES



São João da Boa Vista

SETEMBRO DE 1917

Jubileo Sacerdotal do Rvmo. P. José Silveira de Mattos

Nosso Rvmo. Vigario nasceu em Santo Amaro do Cubatão, E. de Santa Catharina, no dia 8 de Setembro de 1868.

Matriculou no seminario do Rio Cumprido, acompanhou D. Claudio a Goyaz e, com o mesmo seguilo, para o Rio Grande do Sul, onde recebeu as ordens sacerdotaes.

Desde 1915 é Vigario desta cidade, onde trabalha com todo o ardor para o nosso bem espiritual e temporal: a prova está nos serviços que faz na Igreja Matriz que ficará sendo um templo dos mais magestosos do nosso Estado. Em pouco tempo organisou o catecismo, e creou a Banda Infantil, Guiomar Novaes. O povo reconhecido querendo dar-lhe uma prova de gratidão e amizade, resolveu por occasião do 25.º anniversario de sua ordenação sacerdotal offerecer-lhe uma festa cujo programma foi o seguinte:

A's 5 horas alvorada pelas Bandas Guiomar Novaes e Aquilino de Mello. A's 8 horas Missa por intenção do festejado com muitas communhões. A's 9 Missa cantada, com sermão pelo P. José Domingo do Coração de Maria. A's 17 1/2 associações religiosas e povo tendo como interprete o Dr. Antonio Candido Oliveira Filho saudou o homenageado, fazendo-lhe um

rico presente. O nosso vig. muito commovido, agradeceu com phrases carinhosas. A' noite houve *Te-Deum* e Benção do Santissimo Sacramento. A's 20 1/2 espectáculo, onde foi levada a Opereta Branca de Neve em que desempenharam se admiravelmente varias gentis meninas; a interessante menina Odette em nome das suas companheiras de catecismo pronunciou um bello discurso offertando-lhe uma linda corbella. O Rvmo. Vigario agradeceu, terminando, com um Viva, o povo Sanjoanense! Uma ovação de palmas e applausos, echoou por todo o theatro.

Que Deus conceda uma longa existencia a nosso dignissimo Vigario para bem de seus parochianos.

ANTONIO ESTEBAN

O CORRESPONDENTE

Dinheiro de S. Pedro

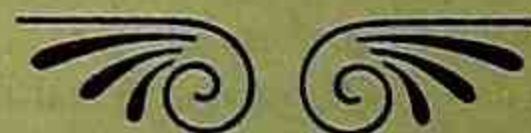
Donativos semanaes

Somma anterior	853\$300
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	1\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da Santa Casa em S. Paulo	1\$800
D. Candida Xavier, de Angatuba	\$500

Total 861\$100



Notas e noticias

O Brasil na guerra — O dia 26 de Outubro de 1917 ficará sendo uma data memorável em nossa historia. O Congresso nacional, por unanimidade dos representantes da nação, pois na Camara dos Deputados houve 149 votos a favor e 1 só em contra, e no Senado 40 a favor e nenhum em contra, proclamou o estado de guerra entre o imperio allemão e o Brasil, acto que no mesmo dia 26 foi sancionado pelo exmo. sr. presidente da Republica.

A nação manifestou-se solidaria com o poder central e applaudiu o gesto do sr. Presidente da Republica. Deu occasião a acto de tão transcendentaes consequencias o afundamento do vapor Macau, ex-Pallatia, allemão, que com um carregamento de 92 mil volumes destinados ao governo francez dirigia-se ao porto do Havre.

O governo fará respeitar as pessoas e propriedades dos allemães domiciliados no paiz.

Deus proteja nossa patria e encurte estes dias de provação, fazendo surgir logo sobre a sociedade tão terrivelmente castigada, o sol da paz que traga ao mundo a prosperidade moral e material.

A plataforma do sr. Conselheiro Rodrigues Alves. — No banquete offerecido no Club dos Diarios do Rio, aos illustres candidatos para Presidente e Vice da Republica no proximo quadriennio, o sr. Conselheiro Rodrigues Alves leu a plataforma com que pretende governar. Em linhas geraes s. exa. traçou a directriz do que vae ser sua administração, guiando os destinos do paiz «é conservador na Republica como o fora no passado regimen. Confia nas instituições republicanas e no trabalho e civismo dos brasileiros. Educado na escola da ordem, da disciplina e da justiça, roga a Deus que jamais abandonemos os seus preceitos. Quer a patria grande e unida para sempre sejam quaes forem as evoluções do destino».

Pelo Papa — D' «A Palavra» de Pelotas tomamos a seguinte noticia: Na igreja de S. Marcello do Corso, acaba de ser fundada uma associação que tomou o nome de «Comité de S. Pedro, primeiro papa» e que tem por fim desenvolver por toda a parte o culto do papa, signal de predestinação, segundo o P. Faber.

O Comité, entre varios meios, propõe que em cada anno, no dia da festa do papa (23 de Julho), e no dia anniversario do seu nascimento (21 de Novembro), os catholicos do mundo inteiro se associem, em oração commum, assistindo á santa missa e recebendo a sagrada communhão pelas intenções do Soberano Pontifice. Todos os que aceitarem esse convite: individuos, associações, parochias, terão de enviar a sua adhesão, com os respectivos nomes á sede do Comité, Roma, via S. Marcello 20—A. O Comité entregará ao Santo Padre essas adhesões num album que lhe mostrará as communhões feitas em sua intenção.

Muito recommendavel essa pratica e essa associação de uma piedade ternamente filial.

Ensino religioso na Escola de Aprendizes Marinheiros da Parahyba — A pedido do revmo. conego Pedro Anisio, o commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros da Parahyba do Norte, pôz á sua disposição uma das salas da Escola para em determinados dias fazer instrucções religiosas.

Este acto foi approvedo pelo sr. contra-almirante inspector da Marinha. Não se impõe a assistencia obrigatoria a este ensino, mas pelo facto de permittirem-no as auctoridades immediatas e superiores, o recommendam, pois reconhecem que com os sentimentos religiosos o marinheiro é mais ordeiro e valente.

Homenagem — No dia 30 do p. p. Outubro, os parochianos e admiradores de Mons. Manoel Ribas d'Avila fizeram-lhe significativas manifestações de apreço pela passagem do 25.º anniversario de sua ordenação sacerdotal. A «Ave Maria» associa-se a esta homenagem fazendo votos pela preciosa saude de S. Exa. Revma. para que por longos annos possa ainda trabalhar pela divina gloria.

A "Liga pela Moralidade." — A benemerita associação trabalha, e graças a Deus trabalha com exito. E' uma associação que devia estender-se a todas as cidades e villas do Brasil, sua acção seria então mais effcaz e universal, com o que muito ganhariam nossos costumes publicos. Um dos membros da associação fez ao bisemanario "A União" as seguintes declarações.

—Recebemos as benções e calorosos applausos dos srs. arcebispos e bispos da Bahia, Diamantina, Ribeirão Preto, Maranhão, Pouso Alegre, Florianopolis, Uberaba, etc. O revmo. padre dr. João Gualberto fez um vehemente appello em nosso favor. O revmo. padre Martins, director da Liga Catholica, alistou-se nosso socio, e convidou os socios da Liga a fazerem-no tambem. Já obtivemos a retirada de gravuras indecentes de alguns negocios; officiámos e conferenciámos com os srs. director da Saúde Publica, Chefe de Policia, Inspector d'Alfandega, Associação de Imprensa, sobre o malthusianismo, immoralidade de cinemas e theatros, annuncios indecentes na imprensa, abusões da moda, etc.

Expedimos até agora, em tres mezes de vida, 887 circulares, 93 cartas, 36 officios. Semanalmente saem tres e quatro artigos de propaganda na imprensa do Rio. Vamos começar a imprimir, talvez no mez proximo, um boletim gratuito de larga tiragem, em que relataremos o que tivermos feito, *boycottaremos* (já se vê, com a devida prudencia) as casas que não attenderem a nossos pedidos e continuarem expondo gravuras e livrecos immoraes, e faremos as campanhas que solicitarem os nossos esforços. Ahi tambem entrarão no *Index* as fitas e cinemas, e theatros immoraes.

Estamos movendo diversas idéas de projectos de leis no Congresso. Desejamos ainda mobilisar para uma acção conjunta as associações e jornaes catholicos, com o fito de obter alguma cousa de douradouros effeitos em relação á moda, os cinemas, theatros e casas de negocio. Vamos fazer conferencias populares e outras, em propaganda dos nossos idéaes.

Emfim, para caracterisar a nossa acção devi-

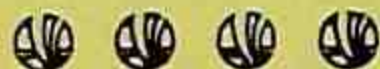
damente, usarei de uma expressa phrase franceza (embora não muito catholica)—*nous nous démenons comme de beaux diables*, para vêr si conseguimos alguma cousa no bem da alma».

Depois de tudo isto, ainda tivemos o grande prazer da leitura do seguinte topico, n' *A Noite*, do Rio (19-X-17):

«Em vista de um pedido que lhe fez ha dias a Liga pela Moralidade, o sr. Vossio Brigido, inspector da Alfandega desta capital, resolveu hoje baixar uma portaria, em que recommenda aos conferentes a maior attenção na observancia do parag. 2.º do art. 6.º das preliminares da Tarifa, e que, si offerecer dúvidas ou suspeitas o emprêgo do objecto, levem o caso ao conhecimento da inspectororia para resolver a respeito.

O paragrapho citado prohibe o despacho de artefactos offensivos á moral e ao pudor publicos».

Nunca serão demais os louvores a uma associação que desta fórma e tão galhardamente entra na liça.



PELA IMPRENSA — *A Epoca* — Entrou este sympathico collega de Florianopolis no seu oitavo anno de lidas e canseiras».

No primeiro septennio o esforçado paladino do bem corou-se de louros em muitas campanhas sustentadas na defesa da justiça e nos interesses de seu Estado.

Bem merece as provas de affeição que recebeu na auspiciosa data das forças vivas da bella capital catharinense, distinguindo-se pelas expressões gentis e sinceramente laudatorias, as folhas todas de Florianopolis.

A todos esses testemunhos de sympathia unimos o nosso, desejando ao collega muitos annos ainda de «lidas e canseiras» para que continue a merecer bem da religião e da patria.

União Popular Catholica — Completou o 1.º anno de existencia, o sympathico órgão da U. P. C. de Uberaba, durante o qual trabalhou com intrepidez e brilhantismo pela santa causa. Nossas felicitações e votos de longa existencia.

O São Paulo Imparcial — O n.º XXI desta apreciada revista agrada e instrue tanto pelas illustrações como pela sua escolhida collaboração.

A S. Exa. Revma. sr. d. Alberto José Gonçalves, dd. Bispo de Ribeirão Preto — Por occasião da collocação dum magnifico retrato a oleo, do preclaro bispo de Ribeirão Preto, numa das salas da bella matriz de São Simão, a pedido do illustrado e trabalhador vigario desta cidade P. Nicolau Paraggio, o revmo. P. José Maria Alberto Soares, proferiu a bella allocução que em hora feliz resolveram imprimir para perpetuar a homenagem prestada ao Exmo. Sr. D. Alberto.

O orador em phrases rapidas faz com acerto o esboço do primeiro bispo de Ribeirão Preto, indicando suas qualidades intellectuaes e moraes, e dizendo breves palavras da sabedoria e zelo com que governa a diocese de Ribeirão Preto.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.



As fabricas de munições.— Para o fabrico de projectis, metralhadoras, fuis, canhões, explosivos, etc. etc. são necessarios muitos braços. Um milhão de trabalhadores, homens e mulheres, estão distribuidos nos estabelecimentos francezes industriaes destes artigos. Delles 300.000 operarios são militares e 500.000 civis; os outros 200.000 acham-se occupados nos arsenaes de guerra e marinha e são 125.000 militares e 75.000 civis; dos 575.000 civis, 200.000 são mulheres que trabalham nos ateliers de precisão Sneider e de verter a melinita nos obuses.

Em Inglaterra ha perto de 1 500 fabricas de guerra registradas directamente pelo ministro das munições, sendo em Junho p. p. no Reino-Unido em numero de 2.250.000, os trabalhadores nas fabricas da morte dos quaes 400.000 eram mulheres.

Fabrico de explosivos. — O numero de granadas fabricadas por mez na França é de tres a quatro milhões.

Para fazer arrebentar esses milhões de granadas, são necessarias muitas toneladas de explosivos, muitas toneladas de melinita, tolita, cresilita e de chedita. Pode calcular-se ao mez em 30.000 toneladas, ou seja 1.000 por dia, e para isto foi necessario nas fabricas de acido sulfurico, estabelecer fabricas de elaboração de primeiras materias novas, como a benzina e outras varias, sem contar o acido nitrico, que se obtem nas fabricas de acido sulfurico.

O consumo das forças alliadas em dois annos de guerra. — Comquanto os dados não são mathematicamente exactos, comprehendem o que a administração franceza entregou ás forças da metropole e das colonias, e o abastecimento por ella feito ás armadas e forças britannicas e belgas em campanha e o enviado para provisionar o exercito de Oriente. Os dados são tomados de 2 de Agosto de 1914 a 2 de Agosto de 1916, e são os seguintes: 10 milhões de saccos de farinha de 100 kilos, necessarios para fazer approximadamente dois mil milhões de rações de pão e de biscoito de 700 grammas.

Um milhão de bovinos representando 250 milhões de kilogrammas de carne aproveitavel; . . . 1.600.000 carneiros de França e Argelia; 170.000 porcos para linguiça, presunto, etc. etc.; 95.500.000 kilos de assucar, 60.000.000 de kilos de café; 40.000.000 de kilos de arroz; 50.000.000 de kilos de legumes secos, 27.000.000 de kilos de pastas alimenticias; 45.000.000 de kilos de conservas de boi, contidas em 150 milhões de latas de 300 grammas; 5.500.000 kilos de conservas de peixe em latas; 7.000.000 de kilos de peixe salgado; 6.700.000 hectolitros de vinho, ou seja, uma montanha de quasi 3.350.000 barris, 350 hectolitros de cognac; 30 milhões de saccos de 70 kilos de aveia e 15 milhões de quintaes de feno para cavallos e mulas; 220 milhões de pacotes de fumo de 100 grammas; 700.000 kilos de fumo de qualidade superior para os officiaes; 230.000 kilos de fumo argelino para os indigenas e 2.500 kilos de rapé.

Consolações aos que soffrem

III

SE somos christãos, devemos soffrer, para nos tornarmos dignos d'esse nome, consagrado pelo Sangue preciosissimo que o nosso Redemptor derramou no Horto, na sua agonia, e na cruz no Calvario.

Esse glorioso nome de christão, como que nos obriga, senão a buscar, ao menos a receber os padecimentos que a Providencia Divina nos enviar, com humildade, submissão e paciencia, porque essa foi a promessa que fizemos á qual nos obrigamos pelo baptismo. A condição exigida para entrarmos na escola do Divino Mestre, para sermos seus discipulos verdadeiros, é o soffrimento, pois que se o Baptismo nos faz christão de nome, o padecer nos faz christão de obras e na realidade. O discipulo segue as pegadas do mestre e deve parecer-se com elle; portanto sendo nós discipulos do Divino Mestre deveremos imital-O e attender que a primeira lição que Elle deu ao homem foi que «são bemaventurados os que soffrem, bemaventurados os que choram.» Assim se quizerdes indagar a causa dos vossos soffrimentos, recordae-vos de que sois christão, e logo dareis com ella, pois o Salvador nos diz: «Se alguém quizer vir atraz de mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz cada dia.»

Portanto se somos christãos, havemos de ser provados e lembremo-nos de que Jesus nos avisa de que «são infelizes, desventurados os que teem na terra a sua consolação.» Assim, não querer soffrer é negar pelas obras o que se affirma pelo nome, o que faz o Apostolo Philippe deplorar tanto os que andam apartados do caminho da salvação, com estas palavras: «Inimigos da cruz de Christo que vão dar na perdição.» O bom christão sabendo que Deus, quando nos prova com soffrimentos, nos oferece occasião de merecermos sempre para nos premiar, deve, a exemplo do martyr Santo Ignacic exclamar: «Agora que começo a soffrer, começo a ser discipulo de Christo.» Jesus é o caminho, a verdade e a vida; para expiar os nossos peccados, para nos remir do inferno e nos franquear e abrir as porta do Céu, se fez Menino pobre em Belem, e em Nazareth humilhou-se por mais de trinta annos e trabalhou como um simples artista! Quanto soffreu na sua agonia no jardim das Oliveiras, na sua flagellação atado á columna, na sua coroação de espinhos, carregando o duro e pesadissimo madeiro da cruz ao Calvario e morrendo ignominiosamente entre dois ladrões, no patibulo da Cruz por nosso amor! Ainda mais: Inventou por nosso amor o Augusto Sacramento da Eucharistia, onde opera successivos milagres para se esconder sob o véo eucharistico, permanecendo humilhado, aniquilado e desprezado, dia e noite, entre nós, no Tabernaculo, para nos soccorrer, nos amar, encher-nos de graças, ouvir as nos-

sas supplicas e nos cobrir de benções, sendo, como disse, as suas delicias estar entre os homens!

E nós? Quão pouco nos parecemos com o nosso Divino Modelo! Esquecidos de que somos discipulos de um Deus crucificado, deixamos para Elle, que fez do seu amor pelas suas creaturas, o seu inflexivel verdugo, todas os dôres e angustias, todas as penas e trabalhos, e desejamos para nós todos os prazeres, todas as delicias e todo o socego nos nossos dias, sem nada queremos soffrer, dando, de continuo, provas de que, afinal, mais desejamos nos parecer com Adão do que com o amavel Redemptor!

Que notavel contradicção! Jesus a nos dar exemplos cada vez maiores de paciencia e provas do seu infinito amor por nós e nós a fugirmos cada vez mais de imitar esses exemplos, correspondendo tão mal ao seu amor.

Até quando ha de durar esta opposição entre a nossa vida e a de Jesus? Seja a nossa vontade d'ora avante, imitar o Mestre, soffrendo tudo por seu amor e nosso bem infinito, lembrando-nos de que por muito que façamos e sofframos por seu amor, Elle fez cousas muito maiores e soffreu muitissimo mais por nós! Sejam nossos desejos nos abandonarmos nos braços de sua divina misericordia e entregarmo-nos á sua Divina Providencia que transformará as nossas lagrimas em alegrias, as nossas dores em prazeres ineffaveis e eternos, que mudará a nossa corôa de espinhos em corôa de gloria, e converterá a nossa cruz em throno de eterna bemaventurança.

Seja a nossa divisa: Tudo por Jesus!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

SONETO EM QUE FALLA UMA CAVEIRA

Nesta caveira secca e carcomida
Despojo infausto da mortalidade
Vem parar o poder e magestade
Sem reparo haver a tal cahida.

Cadant omnes qui descendunt in terram.
Ps. XXI, 30

A morte á magestade tira a vida:
Faz em todos mui grande hostilidade;
Tudo prostra e reduz com egualdade:
Mede a todos por uma só medida:

Statutum est hominibus semel mori.
S. Paulo
Heb. IX, 29

A corôa, o sceptro e a tiara,
O velho, o moço, o feio, a formosura
O rico, o pobre, tudo em terra pára:

Pulvis es et in pulverem reverteris.
Gen. III, 19

Patente o vês aqui nesta figura,
Que no fatal silencio te declara
O quão amarga é a sepultura.

O mors, quam amara est memoria tua.
Eccl. XLI, 1

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

avós, depois a meu pae e agora a minha tia que é quem manda aqui.

— Tua tia manda aqui? perguntou Maria Rosa mordendo os labios, accrescentando: esforçar-me-ei por agradar a tua tia.

Levantaram-se da mesa e Martir chamou de parte a Engracia para dizer-lhe que quando lhe approuvesse, poderiam fallar do assumpto que alli os reunira.

— Fallemos agora mesmo, disse a viuva e quanto mais amigos mais claramente fallemos. Sabina, vem Sabina.

— E que tem que ver Sabina connosco, disse Martir mal humorado.

— Sabina é minha irmã, e a unica que conserva ainda o nome da casa, disse Engracia, e até arrependo-me de não ter mandado um recado a Maria e a seu esposo, pois nestas cousas quem melhor se aconselha mais ganha.

— Temeis acaso que eu vos engane Engracia? Se assim começamos, digo que não poderemos chegar ao fim.

— E haverá razões para isto se vossas pretensões não forem razoaveis.

Sabina compareceu e os tres encerraram-se nos aposentos de Engracia, que davam para o jardim da casa.

— Fallemos, se lhes agrada, disse Engracia apresentando uma cadeira a Sabina e outra a Martir.

— Uma pergunta, disse Martir: o que pensaes acerca de Valentim? — quereis que venha morar commigo ou que permaneça com minha filha respondeu nesta casa?

— Nem se pergunta, disse Engracia. Um herdeiro nunca abandona suas herdades.

— Muito menos uma herdeira, respondeu Martir, e minha filha está neste caso.

— Então não poder-se-á ir avante, disse Engracia, eu respondo por Valentim.

— Pode-se tudo arranjar perfeitamente, se assim o quizerdes e minha filha, sem abandonar sua casa, poderá viver nesta porém não sob a dependencia de uma sogra.

Uma insultante gargalhada de Sabina interrompeu a conversação.

— Que tal Engracia? Que te parece? Não te dizia eu? disse a cunhada, e voltando-se para Martir, disse-lhe com desdem: Tu sempre o mesmo, nem mais nem menos. E a dizer, venha para cá a morgadinha a ser commandante em chefe e que eu e Engracia como soldados invalidos ou velhos trastes nos arrumemos para um canto!

Quanto a mim, não ha inconveniente algum, pois já disse a minha irmã o que deverei fazer, quanto a ella fará o que entender, se bem que eu em seu lugar, já te teria tomado por um braço e mostrado a porta do caminho que terás de seguir para chegar a tua casa, e a tua filha

teria já collocado sobre a mula em que veiu, dando-lhe forte chicotada para que a galope deixas se estas paragens.

— Não ha necessidade para tanto, Sabina, disse Martir, acalorando-se, pois minha filha sabe perfeitamente montar sosinha, e levantando-se, sahiu do quarto gritando, Maria Rosa, Maria Rosa, tornemos á casa que aqui nada mais temos a fazer.

Valentim ao ouvir estas palavras entrou pallido para o aposento de sua mãe perguntando-lhe angustiada: — Que succedeu, Deus meu, que succedeu?

— Pouca cousa, disse Sabina, este homem pretende enganar-te e á tua mãe, e a isto eu me oppuz e não hei de permittir-o.

— Tia, disse o joven, chegou finalmente a hora de se ver quem é emfim, a verdadeira senhora desta casa.

Sabina voltou-se para Martir tornando-se livida, e fazendo uma ironica cortesia a Martir, disse-lhe: — Esta vez, ganhaste a partida; o que meus paes não puderam conseguir lograram as exclamações do herdeiro desta casa.

Abandono-te o campo, e faze das tuas, pois aqui nada tenho que fazer, e sahiu dos aposentos, sendo inuteis os rogos de Martir, Engracia, Valentim e de sua noiva.

— Isto passará, disse Valentim, minha tia tem um genio insupportavel, como a maior parte das mulheres que não acharam na mocidade um partido, e continuaram a conversação, Engracia, os jovens e Martir.

— Olha Engracia, dizia este ultimo, aqui não se trata de arrufos como entende Sabina, mas que minha filha fique nesta casa tão perfeitamente como na minha, e que tu e eu, cada qual de seu lado descance tambem em paz sem quebra-cabeças, desfructando e admirando a paz e concordia em que viverão nossos filhos. Meditae sobre o assumpto se vos convem ou não, e em qualquer hypothese, ficaremos tão bem como antes, pois á minha não faltam pretendentes e a vosso filho não faltará uma boa moça, que sem ser herdeira tenha comtudo um bom dote, e então cada qual ficará no seu lugar.

Avisaram-n'os para o jantar, porém Sabina não appareceu.

— Margarida, perguntou Engracia á creada, onde está Sabina?

— Sahiu de carro, dizendo que ia para a casa de sua irmã Maria, respondeu a creada.

Engracia voltou pallida e triste, e por mais que quizesse dissimular, o jantar correu frio e insipido.

Ao despedirem-se o pae e filha, disse esta ao seu promettido.

— Creio que não nos veremos mais Valentim, pois nossas bodas estão de todo impossivel, e eu não quero que commigo entre a desavença no seio de tua familia.

Valentim perdeu a consciencia ao ouvir Maria Rosa e respondeu-lhe: aconteça o que acontecer, juro-te que serei teu esposo e tu minha mulher.

— Martir e sua filha pularam para cima de suas cavalgaduras.

